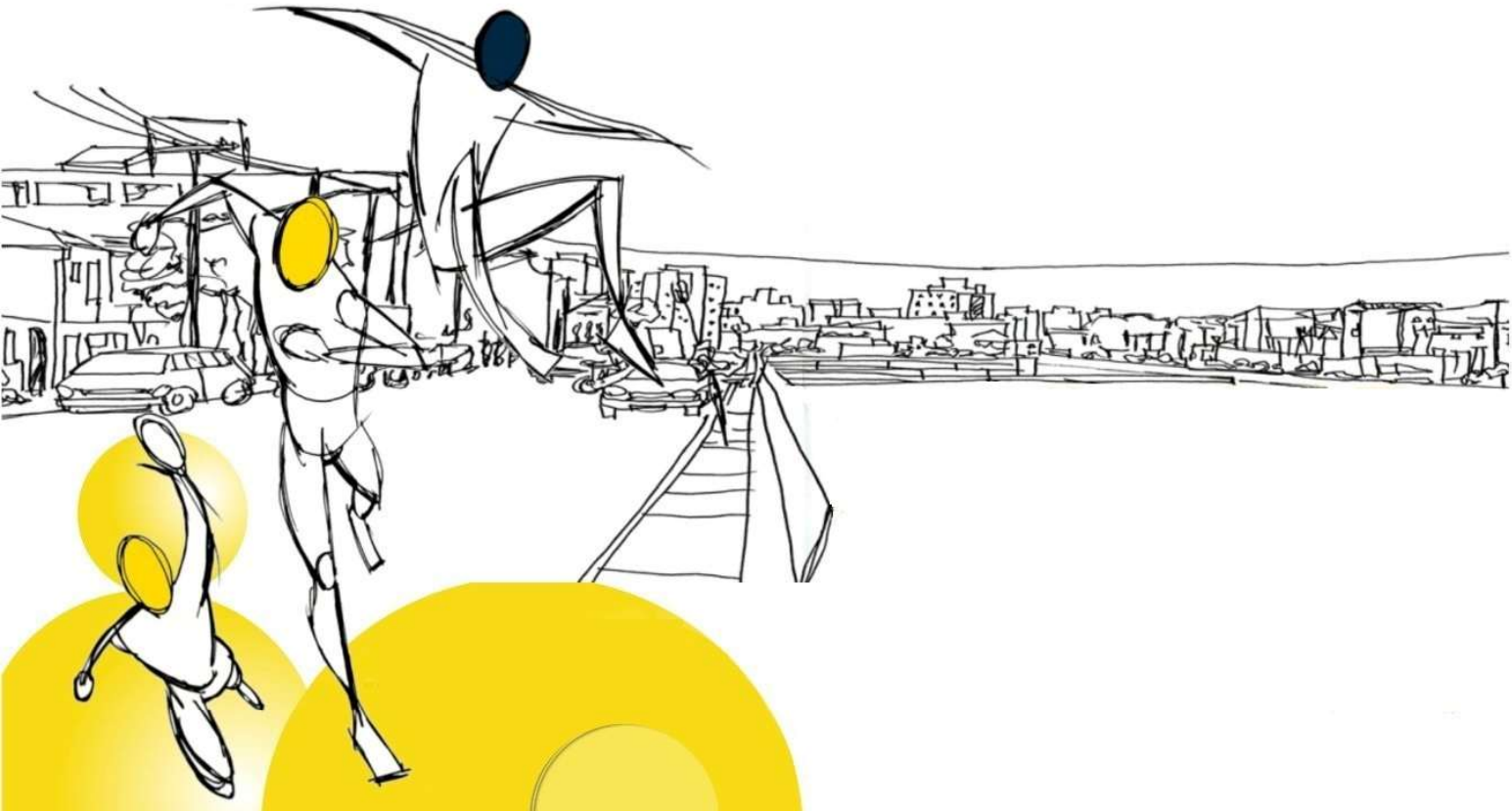
ESCOLA PROFISSIONAL DE SERNANCELHE

ES PRO SER

Relatório de Gestão - 2024



Co-financiamento POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

Certificação ENTIDADE FORMADORA CERTIFICADA

Redes Sociais

Esproser - Escola Profissional, SA
Avenida das Tílias, nº 27 | 3640-211 Sernancelhe
Telefone: **254 550 020**
www.esproser.pt

Índice

1 INTRODUÇÃO 3

2 ENQUADRAMENTO ECONÓMICO 3

3 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE E DA ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS 8

3.1 ESTRUTURA DE RENDIMENTOS 8

3.2 Estrutura de Gastos 9

3.3 PESSOAL 10

3.4 EBITDA e Resultado líquido do período 10

3.5 AUTONOMIA FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO 10

4 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA 11

4.1 Posição financeira 11

4.2 Indicadores de Gestão 12

4.3 Rácios financeiros mais relevantes 12

4.4 Análise Económica 13

5 MONTANTES GASTOS EM I&D E POLÍTICA DE CAPITALIZAÇÃO 13

6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS 13

7 EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA EMPRESA 13

7.1 RISCO DE CRÉDITO 15

7.2 RISCOS DE MERCADO 15

7.2.1 *RISCO DE TAXA DE JURO* 15

7.3 RISCO DE LIQUIDEZ 15

8 COMPROMISSOS FINANCEIROS 15

9 QUESTÕES AMBIENTAIS 16

10 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES 16

10.1 AUTORIZAÇÃO PARA A EMISSÃO 16

10.2 Atualização da divulgação acerca das condições à data do balanço 16

10.3 Acontecimentos após a data do balanço que não deram origem a ajustamentos 16

11 OUTRAS INFORMAÇÕES / cumprimento de obrigações legais e regulamentares 17

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS 17

13 ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO 19

1 INTRODUÇÃO

A ESPROSER – Escola Profissional, S.A., *(doravante designada por "Entidade"),* constituída em 15 de junho de 1999 (entidade proprietária da Escola Profissional de Sernancelhe, criada em 6 de Julho de 1993) com sede social em Sernancelhe, com o capital social de 50.000€, representado por 10.000 ações e tem como atividade principal o Ensino Profissional.

O presente relatório de gestão expressa, de forma apropriada, a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2024.

É elaborado nos termos do Artigo 66º do Código das Empresas Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição financeira da Empresa, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a Empresa se defronta.

2 ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

2.1 Enquadramento nacional

De acordo com o último boletim económico do Banco de Portugal, publicado em dezembro de 2024, a economia portuguesa cresceu 1,7% em 2024. No entanto, o INE, na sua atualização de 30 de janeiro de 2025, indicou que o crescimento foi de 1,9%. O Banco de Portugal prevê que o crescimento aumente para 2,2% em 2025 e 2026, retornando a 1,7% em 2027, mantendo a convergência com a área do euro. Em 2024, o crescimento económico foi impulsionado principalmente pela procura interna, especialmente pelo consumo privado.

A recuperação do investimento e o crescimento esperados para 2025-26 refletem a melhoria das condições financeiras, o aumento da procura externa, a política orçamental expansionista e pró-cíclica, a melhoria das perspetivas globais e o estímulo dos fundos europeus. No entanto, é importante considerar que o ambiente externo enfrenta riscos significativos, tanto económicos quanto geopolíticos.

O fraco crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em 2024, de apenas 0,5%, deveu-se principalmente ao setor público, enquanto o investimento empresarial e das famílias em habitação foi prejudicado pelas condições financeiras restritivas e pela baixa confiança.

Espera-se uma melhoria entre 2025 e 2027 devido à redução adicional das taxas de juro. O investimento público deverá aumentar em 2025-26 com uma maior execução dos fundos europeus, mas reduzirá em 2027 com o fim do PRR.

No mercado de trabalho, observamos aumentos no emprego e nos salários reais, com o desemprego permanecendo baixo. A política orçamental expansionista contribui para um maior dinamismo económico.

Em 2024, o rendimento disponível real teve um aumento historicamente elevado, resultando em uma aceleração do consumo privado e um aumento da poupança. O rendimento disponível real cresceu 7,1% em 2024 (comparado a 2,7% em 2023), enquanto o consumo privado aumentou 3% (comparado a 2% em 2023).

O aumento da poupança em 2024 deve-se às taxas de juro elevadas, à precaução dos consumidores ainda com baixa confiança e à reposição do valor real do património financeiro, além do efeito da composição do aumento do rendimento favorável à poupança. A taxa de poupança, que foi de 11,5% em 2024, deverá estabilizar ligeiramente acima de 11% até 2027.

A inflação deverá alcançar 2,6% em 2024, uma redução significativa em comparação com os 5,3% de 2023. Em 2025, a inflação deverá cair para 2,1% e estabilizar em 2% em 2026 e 2027. Segundo o Banco de Portugal, essa evolução reflete a moderação gradual dos custos salariais e a contenção das pressões inflacionistas externas.

A dívida pública, em percentagem do PIB, deverá seguir uma trajetória descendente, passando de 97,9% em 2023 para 95,3% em 2024, 86,5% em 2025, 83,5% em 2026 e 81,3% em 2027.

Apesar da trajetória descendente da dívida pública, o saldo orçamental em percentagem do PIB deverá retornar a uma situação deficitária após um excedente de 0,6% em 2024, com valores de -0,1% em 2025, -1,0% em 2026 e -0,9% em 2027. Esta situação resulta de medidas permanentes que impactam tanto a despesa pública quanto a receita fiscal, dos empréstimos do PRR previstos para 2026 e, a partir de 2027, do aumento da despesa nacional necessária para assegurar a continuidade dos projetos financiados pelo PRR.

As exportações deverão crescer 3,9% em 2024 e, em média, 3,2% no período de 2025-27, num contexto de aceleração da procura externa, menor dinamismo do turismo e ganhos de quota progressivamente menores.

O contributo das exportações de bens e serviços para o crescimento económico diminui em 2024 após os valores elevados de 2023, ainda influenciados pela retoma pós-pandemia dos serviços.

As importações continuarão a crescer no período de 2025-27 a um ritmo superior ao de 2023, devido ao aumento do conteúdo importado da procura global, associado ao maior dinamismo das exportações e da FBCF.

O saldo da balança corrente e de capital, em percentagem do PIB, aumentará de 1,9% em 2023 para uma média de 3,8% no período de 2024-26, reduzindo-se para 3,3% em 2027, condicionado pelo perfil das transferências com a UE. As transferências líquidas da UE aumentaram para 1,7% do PIB em 2024 e deverão aumentar para 2,7% do PIB no período de 2025-26, diminuindo para 1,4% do PIB em 2027 com o fim do PRR.

O saldo da balança de bens e serviços, em percentagem do PIB, deverá situar-se em 2,4% em 2024 e em uma média de 2,2% no período de 2024-27, refletindo um défice de 9% nos bens e um excedente de 11,2% nos serviços. A elevada capacidade de financiamento da economia face ao exterior projetada para o período de 2024-27 reflete o saldo entre poupança e investimento do setor privado, especialmente das famílias, com o saldo das administrações públicas contribuindo, em média, ligeiramente de forma negativa.

O mercado de trabalho continua robusto, com aumentos no emprego e nos salários reais. O emprego, de acordo com o conceito de contas nacionais, deverá crescer 1,3% em 2024 e desacelerar progressivamente para 0,8% em 2025, 0,7% em 2026 e 0,4% em 2027. A taxa de desemprego, em percentagem da população ativa, deverá manter-se em um valor historicamente baixo de 6,4% até 2027.

Relativamente ao balanço de riscos, é importante destacar que, no que diz respeito aos riscos externos, as tensões geopolíticas permanecem um risco adverso significativo, especialmente se os conflitos em curso se intensificarem ou perturbarem os mercados globais de matérias-primas. Em termos de riscos internos, destacam-se as dificuldades na execução dos fundos europeus, que podem resultar em um menor dinamismo do investimento. Além disso, há um risco elevado associado a uma maior reação do consumo privado ao aumento do rendimento disponível.

2.2 Enquadramento mundial

O relatório mais recente da OCDE sobre Perspetivas Económicas (OECD Economic Outlook - 4 de dezembro de 2024) prevê um crescimento global do PIB de 3,2% em 2024, 3,3% em 2025 e 3,3% em 2026. Para as economias da OCDE, espera-se um crescimento do PIB mais modesto em comparação com o período pré-pandemia, com 1,7% em 2024, 1,9% em 2025 e 2026. Nas economias fora da OCDE, o crescimento agregado deve permanecer estável, com a Ásia emergente continuando a ser o principal motor do crescimento global.

A inflação global diminuiu na maioria dos países ao longo de 2024, impulsionada por quedas nos preços dos alimentos, energia e bens, retornando às metas dos bancos centrais em quase metade das economias avançadas e cerca de 60% das economias emergentes. A inflação na OCDE deve continuar a cair, de 5,4% em 2024 para 3,8% em 2025 e 3,0% em 2026, devido à manutenção de políticas monetárias restritivas na maioria dos países.

Os mercados de trabalho estão a desacelerar gradualmente, mas as taxas de desemprego permanecem historicamente baixas. A escassez persistente de mão-de-obra pode limitar o crescimento económico e a plena realização das transições digitais e ecológicas. Os aumentos significativos nos salários nominais e a contínua desinflação têm fortalecido os rendimentos reais das famílias. No entanto, o crescimento do consumo privado continua moderado na maioria dos países, refletindo a baixa confiança dos consumidores.

Os volumes do comércio mundial estão a recuperar, com um aumento previsto de 3,6% em 2024.

As perspetivas de crescimento variam significativamente entre regiões.

Nos Estados Unidos prevê-se que o PIB real cresça uns robustos 2,8% em 2024, e abrande apenas gradualmente para 2,4% em 2025 e 2,1% em 2026.

No Japão o PIB está previsto recuperar de - 0,3% em 2024 para 1,5% em 2025, impulsionado pela procura interna, devendo depois reduzir para 0,6% em 2026.

Na China a previsão para o crescimento do PIB é de 4,9% em 2024, 4,7% em 2025 e 4,4% em 2026.

Na Índia prevê-se que o PIB cresça 6,8% no ano fiscal de 2024-25, e espera-se que esta dinâmica de crescimento continue a um ritmo semelhante ao longo dos anos fiscais de 2025-26 e 2026-27.

No Brasil o PIB real deverá crescer 3,2% em 2024, 2,3% em 2025 e 1,9% em 2026.

No Reino Unido Prevê-se um crescimento do PIB de 0,9% em 2024, seguido de 1,7% em 2025, antes de abrandar para 1,3% em 2026.

Na Área do Euro, prevê-se que o crescimento do PIB se fortaleça de 0,8% em 2024 para 1,3% em 2025 e 1,5% em 2026, suportado pela recuperação da procura interna.

No entanto existem vários riscos que causam preocupação, tais como:

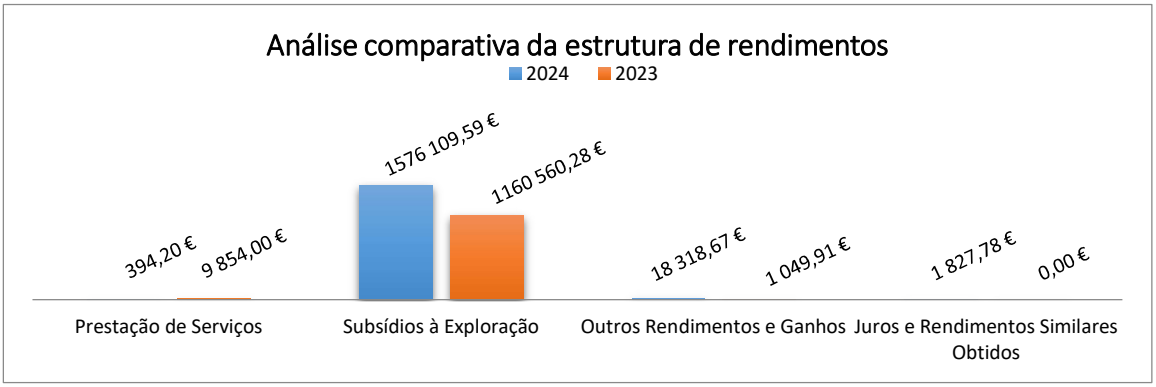
- O aumento das tensões geopolíticas, que podem perturbar os mercados energéticos e as cadeias de abastecimento, elevando a inflação e reduzindo a atividade económica;
- Os elevados rácios de dívida pública;
- As fracas perspetivas de crescimento a médio prazo;
- Uma inflação mais persistente do que o esperado; e,
- Uma reavaliação significativa dos riscos nos mercados financeiros.

Por outro lado, o crescimento pode surpreender positivamente. A confiança dos consumidores pode melhorar, especialmente se o poder de compra recuperar mais rapidamente do que o previsto, o que pode aumentar os gastos. Além disso, uma resolução rápida de grandes conflitos geopolíticos pode elevar o ânimo e reduzir os preços da energia.

3 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE E DA ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

3.1 ESTRUTURA DE RENDIMENTOS

Composição dos rendimentos em 2024 e 2023, a sua variação absoluta e relativa (%):



Da análise à estrutura à estrutura de rendimentos, ressalta o aumento registado nas principais rubricas de financiamento atribuído à principal atividade da Escola (Ensino Profissional), resultado do aumento do número de turmas financiadas. De facto, no ano letivo 2020/21 tínhamos apenas 6 turmas financiadas e um valor global de 803 120,65€, no ano letivo seguinte passámos para 7 turmas financiadas e um valor global de 994 467,14€, já no ano letivo de 2022/23, o número de turmas financiadas aumentou novamente para 8 e o valor global aprovado passa para 1 140 160,55€. No ano letivo 2023/24, continuando a tendência de crescimento, a Escola passou a ter 10 turmas financiadas (6 turmas inteiras + 8 meias-turmas) e um financiamento de 1 711 438,12€. Ainda no ano civil de 2024, com o início do novo ano letivo de 2024/25, aumentámos ainda mais a oferta formativa para 12 turmas financiadas (5 turmas inteiras + 14 meias-turmas), com um financiamento de 2 059 830,20€, apenas relativo ao Ensino Profissional.

O aumento registado nos subsídios à exploração resulta, fundamentalmente, do aumento do número de turmas financiadas no Ensino Profissional.

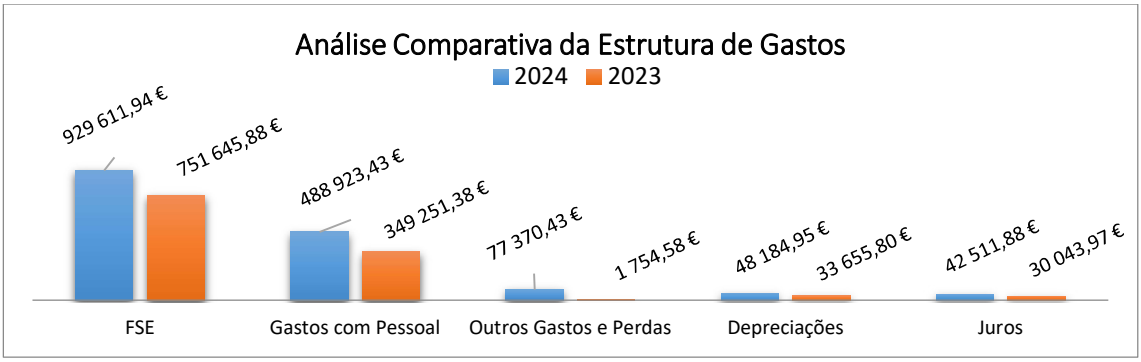
Em relação às restantes rubricas de rendimentos, verificámos um aumento da rubrica outros rendimentos e ganhos, em face do reconhecimento de rendimentos diferidos, relacionados com a candidatura que financiou a execução de obras na Escola em 2003/2004. Este aumento está também relacionado com a execução da candidatura Erasmus +.

Verificou-se também, um aumento dos rendimentos de juros, relacionados com os depósitos de curto prazo realizados no final do ano.

3.2 Estrutura de Gastos

Composição dos gastos em 2024 e 2023, a sua variação absoluta e relativa (%):

Composição dos gastos, bem como a sua variação absoluta e relativa (%):



Em relação à estrutura de gastos, destacamos as seguintes alterações:

- Pelo lado dos Fornecimentos de Serviços Externos (FSE), há um aumento significativo relacionado com o aumento do número de alunos e turmas que a Escola tem atualmente, e que direta e indiretamente aumenta os custos associados à atividade (ver nota 3.1).

- Na rubrica de Gastos com o Pessoal, verificamos um aumento relacionado principalmente com 2 vertentes, por um lado com o acompanhamento dos aumentos salariais da base de recursos humanos da Escola, por via do aumento constante do salário mínimo. Por outro lado, aumentou o efetivo da Escola, tendo entrado para os quadros da Escola, durante o exercício de 2024, mais 7 colaboradores, essencialmente, professores, elevando o quadro de professores a tempo inteiro para 10, quando em 2023 eram apenas 4.

- A rubrica Depreciações registou um acréscimo resultado, principalmente, das compras de equipamentos que a Escola teve de efetuar, para equipar a cozinha e espaço de refeições, uma vez que as refeições passaram a ser confecionadas pela própria escola, desde setembro de 2023.

- Na rubrica Outros Gastos e Perdas, verificou-se um aumento face ao ano anterior relacionado, essencialmente, com a correção financeira (corte) na medida 965 do POCH.

- Na rubrica dos Juros, verificou-se um aumento dos encargos, relacionados com 2 fatores, i) contínuo aumento das taxas de juros em 2024; e ii) aumento do endividamento remunerado da Escola, para fazer face ao aumento de atividade e também aos acrescidos atrasos na atribuição do financiamento.

3.3 PESSOAL

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo número de efetivos e o gasto médio anual por colaborador:

Rubricas	Períodos	
	2024	2023
Gastos com pessoal	488 923,43 €	349 251,38 €
Nº médio de colaboradores	22	15
Gasto médio por colaborador	22 223,79 €	23 283,43 €

O aumento dos gastos com o pessoal, são motivados pelo aumento da massa salarial dos Recursos Humanos, por via dos aumentos do salário mínimo nacional, bem como do aumento salarial pago a cada formador interno. Também é significativo o aumento do número de formadores internos que passou de 4 no início de 2024 para 10 em finais do mesmo ano.

3.4 EBITDA e Resultado líquido do período

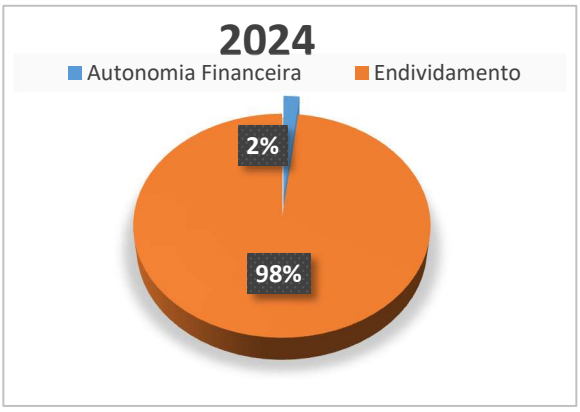
Do ponto de vista económico, o "EBITDA" e o "Resultado Líquido da Empresa", no período de 2024 e 2023, foi o seguinte:

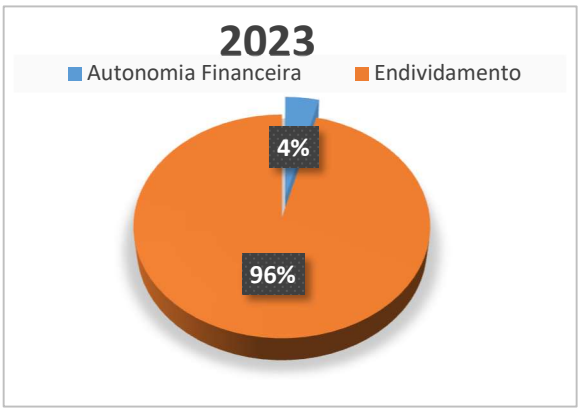
	2024	2023
Resultado Líquido do Período	7 493,44 €	3 898,46 €
EBITDA	98 916,66 €	68 812,35 €

O resultado líquido e o EBITDA aumentaram, essencialmente, pelo acréscimo da atividade da Escola.

3.5 AUTONOMIA FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da Empresa apresenta, também comparativamente com o período anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:





A autonomia financeira continua a apresentar valores baixos, justificados não pela variação dos Capitais Próprios, que até aumentaram, mas pelo acréscimo na disponibilidade financeira da Escola, via adiantamentos dos CTE, assim como os montantes em atraso e a receber pela Escola em relação ao Pessoas2030.

4 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

4.1 Posição financeira

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da Empresa através da análise dos seguintes itens de balanço:

Rubricas	2024		2023	
Ativo não corrente	317 341,59 €	8,63%	306 311,42 €	18,24%
Ativo corrente	3 359 797,84 €	91,37%	1 372 628,31 €	81,76%
Total ativo	**3 677 139,43 €**		**1 678 939,73 €**	

Rubricas	2024		2023	
Capital Próprio	69 526,93 €	1,89%	67 517,06 €	4,02%
Passivo não corrente	390 483,88 €	10,62%	578 566,20 €	34,46%
Passivo corrente	3 217 128,62 €	87,49%	1 032 856,47 €	61,52%
Total capital próprio e passivo	**3 677 139,43 €**		**1 678 939,73 €**	

Uma breve análise ao balanço, podemos concluir que todas as rubricas aumentaram, com exceção do Passivo não corrente.

Do lado do ativo não corrente, verificamos um acréscimo em cerca de 11 mil Euros, resultado da aquisição de equipamentos que a Escola teve de efetuar, para equipar a cozinha e espaço de refeições, uma vez que as refeições passaram a ser confecionadas pela própria escola.

Relativamente ao ativo corrente, aumentou cerca de 1.986 mil Euros, essencialmente, justificado com o aumento dos créditos a receber junto do "Pessoas2030", por via do aumento da atividade da escola (ver nota 3.1) e do considerável atraso que tem ocorrido nos respetivos reembolsos.

No que respeita ao capital próprio, a variação registada é justificada, essencialmente, pelo resultado líquido alcançado no ano 2024.

Do lado do passivo não corrente, a diminuição em cerca de 192 mil Euros deve-se, essencialmente, a diminuição dos financiamentos obtidos de médio/longo prazo.

Por fim, no que se refere ao passivo corrente, registou um aumento em cerca de 2.188 mil Euros, justificado, maioritariamente, pelo aumento dos rendimentos diferidos, em face dos adiantamentos recebidos do Pessoas2030 conjugado com o considerável atraso que tem havido nos respetivos reembolsos.

4.2 Indicadores de Gestão

Seguem alguns indicadores de gestão para o período de 2024 e respetivos valores comparativos:

Indicadores de Gestão	2024	2023	Δ
Volume de negócios	394,20 €	9 854,00 €	-2399,75%
Subsídios à Exploração	1 576 109,59 €	1 160 560,28 €	26,37%
Resultados Líquidos	7 493,44 €	3 650,86 €	51,28%
Cash-Flow	55 678,39 €	37 306,66 €	33,00%
Capital Próprio	69 526,93 €	67 517,06 €	2,89%
Activo Total Líquido	3 677 139,43 €	1 679 187,33 €	54,33%
Activo Fixo Tangível	315 891,59 €	304 861,42 €	3,49%
Capitais Permanentes	460 010,81 €	650 656,16 €	-41,44%

Em análise ao quadro apresentado, este propicia os seguintes comentários:

- A variação ocorrida no "**Subsídios à Exploração**" resultam no acréscimo do número de alunos a frequentarem a Escola e o consequente aumento do número de turmas financiadas.
- A variação ocorrida nos "**Capitais permanentes**" resulta de uma diminuição do endividamento de curto prazo, ocorrido no final do ano.
- O "**Ativo Fixo Tangível**" continuou a crescer em 2024.

4.3 Rácios financeiros mais relevantes

De seguida apresentam-se outros rácios financeiros relevantes referentes ao período de 2024 e 2023:

Análise Financeira	2024	2023	Δ
Autonomia Financeira	1,89%	4,02%	-52,98%
Solvabilidade	1,93%	4,19%	-54,00%
Endividamento	0,98	0,96	2,22%

Da análise ao quadro acima, apresentamos seguintes comentários:

- A autonomia financeira da Escola e a solvabilidade diminuíram em percentagem, apenas porque o seu crescimento foi muito inferior ao crescimento das disponibilidades e créditos a receber.

4.4 Análise Económica

Vamos agora apresentar alguns indicadores, relativamente à análise económica no ano findo em 2024, comparativamente com o ano de 2023:

Análise Económica	2023	2023	Δ
Rendib. do activo (Resultado Oper./Activo Total)	1,38%	2,09%	-34,11%
Rentabilidade do Capital Próprio	10,78%	5,41%	99,32%

5 MONTANTES GASTOS EM I&D E POLÍTICA DE CAPITALIZAÇÃO

No decurso da execução dos CTE (Centros Tecnológicos Especializados), financiados pelo PRR, a Escola está a ponderar desenvolver produtos relacionados com a pastelaria e/ou produtos relacionados com a eletrónica.

6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Empresa no período económico findo em 31 de dezembro de 2024, alcançou o resultado líquido de 7.493,44€, que se propõem a seguinte aplicação de resultados:

- Resultados Transitados = 7.493,44€

7 EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA EMPRESA

O Ensino Profissional continua a sua árdua tarefa de sobreviver, passada a crise-pandemia, acrescida à baixa taxa de natalidade que tem feito diminuir de forma muito significativa o número de alunos que concluíram o 9º ano de escolaridade (potenciais candidatos a frequentarem a Escola Profissional de Sernancelhe). (Fonte Pordata):

	Modalidade de ensino								
	Total	Cursos Técnico-Profissionais / Cursos Tecnológicos	Cursos Complementares		Via de Ensino / Cursos Gerais	Cursos de Aprendizagem	CEF	Cursos Profissionais	Recorrente e outras
			Liceal	Técnico					
2000	354.832	64.087	//	//	242.777	//	//	2.340	45.628
2001	344.135	59.116	//	//	220.180	//	//	2.274	62.565
2002	326.045	53.353	//	//	203.410	//	//	2.877	66.405
2003	316.848	50.347	//	//	193.144	//	1.935	2.787	68.635
2004	315.066	49.365	//	//	193.018	//	2.429	2.842	67.412
2005	310.762	55.942	//	//	186.288	//	2.417	4.054	62.061
2006	282.424	47.550	//	//	170.360	//	2.708	4.302	57.504
2007	289.714	38.971	//	//	176.172	//	3.954	14.572	56.045
2008	280.286	27.239	//	//	169.614	//	6.781	35.223	41.429
2009	377.981	17.337	//	//	173.944	13.584	3.773	54.542	114.801
2010	369.979	12.301	//	//	175.658	17.619	2.106	65.338	96.957
2011	343.341	11.177	//	//	175.877	18.608	1.715	66.269	69.695
2012	319.542	8.596	//	//	176.696	20.937	1.895	67.176	44.242
2013	315.014	5.616	//	//	177.388	33.207	2.927	68.161	27.715
2014	305.613	2.983	//	//	177.663	35.309	1.854	69.730	18.074
2015	312.497	2.144	//	//	179.696	32.980	770	66.932	29.975
2016	307.984	2.050	//	//	181.518	26.010	449	65.550	32.407
2017	314.478	2.107	//	//	183.420	24.202	416	67.403	36.930
2018	315.522	2.334	//	//	181.963	21.869	394	69.320	39.642
2019	314.703	2.356	//	//	185.536	20.824	344	68.700	36.943
2020	308.764	2.324	//	//	184.740	20.655	338	69.079	31.628
2021	297.933	2.310	//	//	186.902	7.736	331	68.035	32.619
2022	298.304	2.294	//	//	186.276	6.981	288	66.894	35.571

Fonte: www.pordata.pt

Devemos, contudo, referir que o aumento de alunos que frequentaram o ensino secundário em 2009, deveu-se à introdução da obrigatoriedade do ensino obrigatório até ao 12º ano de escolaridade ou 18 anos de idade do aluno.

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se para o futuro próximo da Escola:

- O aumento do número de turmas financiadas, que vai passar a ser de 12 turmas no ano letivo 2024/25;
- Aprovação da candidatura ao programa Erasmus +, que ascende ao montante de 36.231 Euros, a executar entre junho de 2023 e agosto de 2024, ampliada para 110.388,20 Euros;
- A ESPROSER teve a aprovação de duas candidaturas a uma medida financeira no âmbito do PRR, relacionada com a criação de dois Centros Tecnológicos Especializados nas áreas da Indústria e Informática. A candidatura permite investir na melhoria das instalações, equipamento e mobiliário, as quais ascendem a 2.662.728,51 Euros + IVA a fundo perdido e financiado a 100% (IVA reembolsado via Orçamento de Estado). Esta medida vai representar um enorme salto tecnológico e diferenciador da Escola, em relação à sua concorrência, e trará benefícios financeiros, uma vez que financia despesas já reconhecidas pela ESPROSER a partir de 1 de janeiro de 2021, se enquadráveis no regulamento. A execução do projeto, vai decorrer em 2024 e 2025;
- Pelo facto da Escola ter tido a aprovação de 2 CTE, Industrial e Informática, a Escola vai direcionar o investimento a realizar, para a possibilidade de desenvolvimento de produtos relacionados com Cozinha/Pastelaria/Padaria e também com a Eletrónica/Informática.
- A Escola teve ainda aprovação de uma candidatura a Formações Modulares, em dezembro de 2024, mas com início da ação a ocorrer apenas em janeiro de 2025. Esta candidatura tem a duração de 3 anos, tendo iniciado em setembro de 2024 (apesar da aprovação ter ocorrido apenas em dezembro de 2024) e fim será em setembro de 2027. O valor global aprovado ascende a 257.946,75 Euros, para a realização de pelo menos 77 formações modulares (25 ou 50 horas cada) e formar pelo menos 1050 pessoas.

7.1 RISCO DE CRÉDITO

7.2 RISCOS DE MERCADO

7.2.1 RISCO DE TAXA DE JURO

Em resultado da proporção relevante de dívida a taxa variável no seu Balanço, e dos consequentes *cash-flows* de pagamento de juros, a Empresa encontra-se exposta a risco de taxa de juro, particularmente ao risco de variação de taxa de juro do Euro. Como regra geral a Empresa não cobre por meio de derivados financeiros a sua exposição às variações de taxas de juro.

7.3 RISCO DE LIQUIDEZ

A gestão de risco de liquidez, tem por objetivo garantir que a Empresa possui capacidade para obter atempadamente o financiamento necessário para poder levar a cabo as suas atividades de negócio, implementar a sua estratégia, e cumprir com as suas obrigações de pagamento quando devidas, evitando ao mesmo tempo a necessidade de obter financiamento em condições desfavoráveis.

Com este propósito, a gestão de liquidez compreende os seguintes aspetos:

- Planeamento financeiro consistente baseado em previsões de *cash-flows* ao nível das operações, de acordo com diferentes horizontes temporais;
- Diversificação de fontes de financiamento;
- Diversificação das maturidades da dívida emitida de modo a evitar a concentração excessiva em curtos períodos de tempo das amortizações de dívida; e,
- Contratação com Bancos de relacionamento, de linhas de crédito de curto prazo e outros tipos de operações financeiras, assegurando um balanceamento entre níveis adequados de liquidez.

8 COMPROMISSOS FINANCEIROS

Os principais compromissos financeiros, prendem-se com a conta-corrente subscrita junto do BCP e que pode atingir um máximo de 300.000 Euros (cujo saldo utilizado a 31/12/2024 era de 286.719 Euros), a qual têm como finalidade suprir os atrasos nos reembolsos do POCH, mantendo sempre uma execução financeira elevada.

Em abril de 2021, a Escola contratou um financiamento de médio prazo (54 meses) para o reforço de tesouraria da Escola, no montante de 200.000 Euros, junto do BCP.

Em abril de 2022, a Escola acordou com a CGD acabar com a conta-corrente de 300.000 Euros, mediante o abate direto do depósito a prazo que servia de colateral, no montante de 100.000 Euros, e posterior subscrição de um empréstimo por 4 anos, no montante da dívida remanescente de 200.000 Euros.

No início de 2023, a Escola adquiriu uma viatura ligeira, no montante de 27.440 Euros, com recurso ao financiamento bancário, junto do BCP.

Em junho de 2023, a Escola contratou junto da CCAM um financiamento (75%) para a compra de 1 imóvel e respetivas obras a realizar, respetivamente de 150.000 Euros e 100.000 Euros, com um financiamento aprovado pela CCAM, no montante de 204.750 Euros, por um período de 15 anos.

Para fazer face à Execução Física dos 2 CTE aprovados, no montante de 2,66 milhões de euros mais IVA, a Escola contratou durante 2025, duas linhas de crédito de médio prazo, no BCP, no montante de 700.000 Euros e na CCAM, no montante de 750.000 Euros.

9 QUESTÕES AMBIENTAIS

A ESPROSER-Escola Profissional, S.A. cumpre todas as disposições ambientais na separação e envio para reciclagem de todos os resíduos sólidos e líquidos produzidos na Empresa.

Tem havido uma preocupação acrescida na separação de lixo e resíduos, possuindo para o efeito contentores específicos para a separação do lixo e resíduos.

Fazemos ainda o encaminhamento de todos os resíduos produzidos na Escola e separados por classes, incluindo óleos, pilhas, lâmpadas, eletrodomésticos e equipamento informático, papel e cartão.

10 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

10.1 AUTORIZAÇÃO PARA A EMISSÃO

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração nesta data. No entanto os acionistas poderão em Assembleia Geral não aprovar as presentes demonstrações e solicitar alterações.

10.2 Atualização da divulgação acerca das condições à data do balanço

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acercas de condições que existiam à data de balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

10.3 Acontecimentos após a data do balanço que não deram origem a ajustamentos

Não ocorreram aspetos relevantes, posteriores à data do balanço.

11 OUTRAS INFORMAÇÕES / cumprimento de obrigações legais e regulamentares

a) A Empresa não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

b) Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas/ações próprias. Aliás a Empresa não é detentora de quotas/ações próprias.

c) Não foram realizados negócios entre a Empresa e os seus Administradores (Art.º 397 do CSC), nem lhes foram concedidos quaisquer empréstimos ou adiantamentos por conta de lucros.

d) Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal. Para as situações de pagamentos fora de prazo foram negociados os respetivos planos de pagamentos, designadamente: O pagamento dos transportes dos alunos ao Município de Sernancelhe.

e) Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

f) As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da Empresa em continuidade. A Administração, com base na informação disponível à data sobre o futuro da Empresa, entende que a Empresa tem capacidade de prosseguir em continuidade.

g) Todas as transações que envolvem a Empresa, e no que lhe é aplicável, respeitam as obrigações impostas pela Lei 25/2008 de 5 de junho (assim como, as obrigações impostas pelas atualizações posteriores a este diploma), o qual estabelece medidas de natureza preventiva e repressiva de combate ao branqueamento de capitais e de financiamento ao terrorismo.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Empresa.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2024, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e o Anexo.

Sernancelhe, 28 de abril de 2025

O Conselho de Administração

Assinado por: **ANA ISABEL BRÁS CHAVES**
Num. de Identificação: 10412341
Data: 2025.04.29 11:10:55+01'00'
Certificado por: **SCAP**
Atributos certificados: **Presidente do Órgão de Administração de ESPROSER - ESCOLA PROFISSIONAL S.A. (VAT PT-504676326)**

CARTÃO DE CIDADÃO

Ana Isabel Brás Chaves - Presidente do Conselho de Administração

Assinado por: **RUI JORGE DO CARMO GUEDES**
Num. de Identificação: 10361873
Data: 2025.04.29 10:35:48+01'00'
Certificado por: **SCAP**
Atributos certificados: **Membro do Órgão de Administração de ESPROSER - ESCOLA PROFISSIONAL S.A. (VAT PT-504676326)**

CARTÃO DE CIDADÃO

Rui Jorge do Carmo Guedes – Vogal

Assinado por: **HELENA MARGARIDA LOPES MOUTINHO NETO**
Num. de Identificação: 10904950
Data: 2025.04.29 11:35:40+01'00'
Certificado por: **SCAP**
Atributos certificados: **Membro do Órgão de Administração de ESPROSER - ESCOLA PROFISSIONAL S.A. (VAT PT-504676326)**

CARTÃO DE CIDADÃO

Helena Margarida Lopes Moutinho Neto – Vogal

13 ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

Informações de acordo com o nº 5 do artigo 447º e o nº 4 do artigo 448º, ambos do Código das Empresas Comerciais (CSC):

Relação dos acionistas *com mais* de um décimo / um terço ou metade do capital social:

Com um décimo:

Associação Âmbula Instituição Particular de Solidariedade Social - 1.000 ações;

Com mais de um terço:

Liga de Amigos da ESPROSER - 4.000 Ações; e,

Município de Sernancelhe - 4.950 Ações.

Durante o período de relato não ocorreram variações ao nível dos acionistas bem como das respetivas participações financeiras.

Sernancelhe, 28 de abril de 2025

O Conselho de Administração:

Assinado por: **ANA ISABEL BRÁS CHAVES**
Num. de Identificação: 10412341
Data: 2025.04.29 11:07:51+01'00'
Certificado por: **SCAP**
Atributos certificados: **Presidente do Órgão de Administração de ESPROSER - ESCOLA PROFISSIONAL S.A. (VAT PT-504676326)**
CARTÃO DE CIDADÃO

Ana Isabel Brás Chaves - Presidente do Conselho de Administração

Assinado por: **RUI JORGE DO CARMO GUEDES**
Num. de Identificação: 10361873
Data: 2025.04.29 10:33:06+01'00'
Certificado por: **SCAP**
Atributos certificados: **Membro do Órgão de Administração de ESPROSER - ESCOLA PROFISSIONAL S.A. (VAT PT-504676326)**
CARTÃO DE CIDADÃO

Rui Jorge do Carmo Guedes – Vogal

Assinado por: **HELENA MARGARIDA LOPES MOUTINHO NETO**
Num. de Identificação: 10904950
Data: 2025.04.29 11:37:04+01'00'
Certificado por: **SCAP**
Atributos certificados: **Membro do Órgão de Administração de ESPROSER - ESCOLA PROFISSIONAL S.A. (VAT PT-504676326)**
CARTÃO DE CIDADÃO

Helena Margarida Lopes Moutinho Neto – Vogal